

Revista Mídia e Cotidiano  
Artigo Seção Temática  
Volume 11, Número 1, abril de 2017  
Submetido em: 24/03/2017  
Aprovado em: 30/04/2017

**CONTRIBUIÇÕES DA REDE DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO NA  
CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DA TEMÁTICA NA MÍDIA: análise  
da atuação da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e do MHuD (Movimento  
Humanos Direitos)**

***CONTRIBUTIONS OF THE LABOR SLAVE NETWORK IN THE  
CONSTRUCTION OF THEMATIC REPRESENTATIONS IN THE MEDIA:  
analysis of the CPT (Pastoral Land Commission) and of MHuD (Human Rights  
Movement)***

Flávia de Almeida MOURA<sup>1</sup>; Osmilde Augusto MIRANDA<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta alguns caminhos metodológicos utilizados numa pesquisa em andamento no campo da Comunicação que busca compreender as contribuições de duas entidades que formam a rede (ARAUJO, 2002) de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil na construção das representações (HALL, 2013) acerca do tema na mídia brasileira. As entidades apresentadas nesta comunicação são a CPT (Comissão Pastoral da Terra) e o MHuD (Movimento Humanos Direitos). Como resultados preliminares, apontamos algumas estratégias de comunicação das entidades supracitadas, principalmente facilitadas pelo uso da internet, como formas de participação na construção de representações midiáticas e mesmo da opinião pública (HABERMAS, 1984) sobre a temática.

**Palavras-chave:** Mídia; Estratégias de comunicação; Representações; Trabalho escravo.

**Abstract:** *This article presents some methodological approaches used in an ongoing research in the field of Communication that seeks to understand the contributions of two entities that form the network (ARAUJO, 2002) to combat contemporary slave labor in Brazil in the construction of representations (HALL, 2013) on the subject in the Brazilian media. As a preliminary result, we have pointed out some communication strategies of the aforementioned entities, mainly facilitated by the use of the Internet, as forms of participation in the construction of representations. The entities presented in this communication are the CPT (Pastoral Land Commission) and the MHuD Mediatic and even public opinion (HABERMAS, 1984) on the subject.*

**Keywords:** *Media; Communication strategies; Representations; Slave labor.*

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFMA e doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: flaviaalmeidamoura29@gmail.com.

<sup>2</sup> Jornalista e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: osmildemiranda@gmail.com.

## Introdução

O presente artigo faz parte de um projeto de pesquisa em andamento<sup>3</sup> e tem o objetivo de analisar as contribuições de duas entidades do movimento social que compõem a rede de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil: a CPT (Comissão Pastoral da Terra) e o MhUD (Movimento Humanos Direitos). Buscamos compreender a atuação destas entidades ao divulgarem questões relacionadas à temática em suas redes de comunicação e estudar, assim, como elas tem dado visibilidade à questão na mídia brasileira.

Aqui, pretendemos divulgar dados preliminares da pesquisa apenas dessas duas entidades supracitadas, embora nossos estudos tenham se debruçado na análise de outras entidades, governamentais e não governamentais, que compõem a rede de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil; como a ONG Repórter Brasil<sup>4</sup>, o CDVDH/CB (Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán)<sup>5</sup>, localizado em Açailândia (MA) e também as entidades governamentais, como o MTE (Ministério do

---

3 O projeto de pesquisa intitulado “Representações do trabalho escravo contemporâneo a partir da mídia: olhares de trabalhadores e de agentes do movimento social”, é coordenado pela autora e desenvolvido por uma equipe formada por dois bolsistas de iniciação científica e dois bolsistas vinculados ao Programa Foco Acadêmico, da Universidade Federal do Maranhão. Tem financiamento da Fapema (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) e está em vigência de agosto de 2015 a agosto de 2017.

4 A ONG Repórter Brasil foi fundada em 2001, e conta com a participação de jornalistas, cientistas sociais e educadores. Devido ao envolvimento com temáticas que discutem os direitos humanos, tornou-se uma das principais referências no combate ao trabalho escravo. A ONG dispõe de inúmeras formas para combater a escravidão realizando investigações jornalísticas, reportagens, pesquisas e atividades educativas. Em 2003, após diversas ações sobre o trabalho escravo, a Repórter Brasil se tornou representante da sociedade civil na Conatrae (Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo).

5 Já o CDVDH/CB (Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán), está localizado no município de Açailândia - MA desde 1996. O centro é uma “instituição focada na defesa dos direitos humanos – como o próprio nome já anuncia – e propagação da cidadania como escopo de atingir uma finalidade, tornar ciente o trabalhador para que não (re)caia em situações de trabalho análogo ao de escravo. O Centro de Defesa articula suas ações adotando uma metodologia subdividida em três eixos de intervenção: Prevenção, Repressão e Inserção. No caso da prevenção, o atendimento é feito através da assessoria jurídica por meio da orientação, conscientização sobre os direitos e conciliação. No eixo da repressão se inserem conferências, publicações e mobilizações. A inserção é realizada através do desenvolvimento de programa para trabalhadores resgatados do trabalho escravo, além da prática de ações educativas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos que fazem parte da família dos trabalhadores, como oficinas profissionalizantes, mobilizações, eventos, além de atividades socioculturais como a capoeira, o teatro e a dança.

Trabalho e Emprego), o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) e o MPT (Ministério Público do Trabalho)<sup>6</sup>.

Para esta comunicação, apresentamos inicialmente um breve histórico das duas entidades bem como suas relações com a rede de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil e, posteriormente indicamos caminhos metodológicos percorridos até agora na pesquisa em andamento para, ao final, apontarmos dados preliminares acerca da participação dessas instituições nas representações de temáticas relacionadas ao trabalho escravo contemporâneo, encontradas na mídia brasileira. Entendemos representações a partir das discussões de Stuart Hall (2013) quando afirma que significa usar a linguagem para dizer algo com sentido sobre o mundo ou para representá-lo de maneira significativa para as outras pessoas. Dessa forma, a representação é entendida como uma parte essencial do processo mediante o qual se produzem e se trocam sentidos entre os membros de uma mesma cultura. Representar implica o uso da linguagem, dos signos e das imagens que estão no lugar das coisas, que as representam. Mas o autor ressalta: não se trata de um processo direto e simples.

### **O contexto da escravidão contemporânea e a rede de combate: a CPT e o MHuD**

O conceito de trabalho escravo contemporâneo (ESTERCI, 1994) já foi amplamente tratado pela Sociologia brasileira e diz respeito a um sistema em que a força de trabalho é adquirida sob as condições em que a dignidade humana é subtraída ao trabalhador. (SILVA, 2016)

E é principalmente a partir dessa noção que buscamos entender a construção destas atividades no Brasil de acordo com algumas denúncias feitas por parte de agentes do movimento social. A chamada escravidão contemporânea torna-se visível no Brasil ao final da década de 60, momento em que o país vivia o início do seu milagre econômico e a região amazônica tornava-se palco de vultosos projetos de infraestrutura, visando à implementação de empreendimentos econômicos assentados na utilização predatória dos recursos naturais e da força de trabalho (MOURA, 2016).

---

6 As três entidades governamentais atuam diretamente na repressão ao trabalho escravo contemporâneo brasileiro, uma vez que fazem parte de grupos de fiscalização e acompanhamento dos casos registrados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A primeira denúncia sobre trabalho escravo contemporâneo no Brasil foi feita em 1971, numa carta pastoral do então bispo da prelazia de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga. Anos depois, em 1975, a CPT (Comissão Pastoral da Terra) foi fundada durante o Encontro de Bispos e Prelados da Amazônia, convocado pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), realizado em Goiânia (GO), em plena ditadura militar, como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, explorados em seu trabalho, submetidos a condições análogas ao trabalho escravo e expulsos das terras que ocupavam.

A CPT, portanto, nasceu ligada à Igreja Católica<sup>7</sup>. O vínculo com a CNBB ajudou a CPT a realizar o seu trabalho e a se manter no período em que a repressão atingia agentes de pastoral e lideranças populares. Logo, porém, adquiriu caráter ecumênico, tanto no sentido dos trabalhadores que eram apoiados, quanto na incorporação de agentes de outras igrejas cristãs, destacadamente da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil). Como afirma Silva (2016):

(...) a Comissão Pastoral da Terra, tendo Amazônia como referência, nasceu do engajamento da Igreja Católica diante dos problemas sociais no campo e que foi desse engajamento, na luta pelo fim da violência, que a CPT constitui numa das principais entidades de enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo no meio rural. (SILVA, 2016, p.13)

Sendo assim, a partir de suas lutas que buscamos apreender as estratégias de comunicação utilizadas pela CPT no que toca aos assuntos relacionados ao trabalho escravo contemporâneo e como ela se relaciona, atualmente, com a mídia brasileira.

Já o MHuD (Movimento Humanos Direitos) inicia sua trajetória no dia 5 de dezembro de 2002, após um e-mail que o ator brasileiro Marcos Winter enviou ao padre Ricardo Rezende<sup>8</sup>, conhecido por sua atuação na luta contra o trabalho escravo no norte do Brasil. Desde a fundação, o MHuD foi pensado como estratégia para fortalecer o

---

7 É importante destacar que a CPT nasceu, antes de tudo, como fruto de uma nova percepção da igreja em relação ao seu papel e ao seu jeito de ser-no-mundo. Dessa compreensão, que é teológica, mas também sociológica, resultou de um sector significativo da igreja, a aproximação em relação a um grupo social que historicamente era invisível ou instrumentalizado por essa mesma igreja (SILVA, 2016, p.170)

8 Ricardo Rezende é padre, antropólogo e professor da UFRJ. Mestre e Doutor na questão do trabalho escravo no Brasil.

trabalho desenvolvido por entidades que apoiam causas sociais. Em janeiro de 2003, o movimento se apresenta para a sociedade como uma ONG (Organização Não Governamental) comprometida em utilizar a imagem de artistas para tornar públicas as denúncias de crimes cometidos contra os direitos humanos.

Trata-se de uma organização não governamental que realiza projetos e programas de proteção aos direitos humanos. O MHuD diferencia-se de outras entidades porque reúne militantes com trajetórias profissionais variadas – artistas, jornalistas, cineastas, professores, fotógrafos, religiosos e outros. Ao longo desses anos, o grupo age em cooperação com outras organizações, promove e incentiva o debate público e a reflexão sobre o tema dos direitos fundamentais. Suas ações concentram-se em quatro eixos prioritários: erradicação do trabalho escravo, exploração sexual infantil, demarcação das terras indígenas e dos territórios quilombolas e ações socioambientais.

As atividades da ONG tiveram início em janeiro de 2003, período em que os participantes realizaram gratuitamente o espetáculo chamado “Rio Maria, canto da terra”, um show baseado no livro de memória do Padre Ricardo Rezende (2008). O evento foi realizado no Circo Voador, Rio de Janeiro, e contou com a participação de cantores como Djavan, que juntamente com Chico Buarque, Caetano Veloso, Flávio Venturini, Wagner Tisso e Lobão, colocaram sua visibilidade à disposição da luta contra a impunidade no campo, especialmente no Sul do Pará.

Em 2006, foi criado o site do movimento ([www.humanosdireitos.org](http://www.humanosdireitos.org)) como estratégia para distribuir informações sobre os direitos fundamentais. Três meses após a criação do site, o MHuD adotou um canal no youtube chamado Humanos Direitos. Em 2012, o movimento criou a página no facebook Conheça o MHuD. Todas essas ferramentas são utilizadas como estratégias que permitem o acesso a assuntos sobre a violação dos direitos humanos no país.

Segundo Henriques (2007) a comunicação é um importante instrumento para auxiliar o movimento social no processo de transformação da realidade e, conseqüentemente, da sociedade. É neste sentido que acreditamos que embora o desenvolvimento da internet tenha contribuído bastante para a divulgação do trabalho realizado por instituições envolvidas com os direitos humanos, ainda assim é necessário

fortalecer o debate sobre a cobertura midiática de temas relacionados ao trabalho escravo contemporâneo.

Os movimentos nas instituições dominantes da mídia global são de escala tectônica. (...) o poder da mídia contemporânea e a debilitação correlativa e progressiva dos governos nacionais em controlar o fluxo de palavras, imagens e dados dentro de suas fronteiras são profundamente significantes e indiscutíveis. É um traço fundamental da cultura da mídia contemporânea (HENRIQUES, 2007, p.18)

Neste sentido procuramos entender de quais formas esses artistas buscam despertar o interesse da mídia em fazer coberturas jornalísticas a respeito das causas defendidas pelo grupo. Entender a relação entre mídia e movimentos sociais já que grande parte dos movimentos sociais utiliza a mídia para aproximar a sociedade do debate acerca de diversos assuntos e muitos têm a consciência de que a mídia é o espaço ideal para obter a visibilidade, compartilhar e debater suas ideologias.

### **Caminhos metodológicos para análise das estratégias de comunicação da CPT e do MHuD no combate ao trabalho escravo contemporâneo**

Atualmente, as ONGs são importantes iniciativas que funcionam como extensão do Estado. A partir do momento que essas organizações passam a atuar em parceria com os movimentos sociais, estes fortalecem suas vozes e conquistam maior visibilidade.

[...] na virada dos anos 70/80, essas entidades voltam os seus investimentos para a atuação no campo dos movimentos sociais que então crescem pelo país (como o sindical urbano e rural, os de luta pela terra e os de moradores de áreas periféricas das cidades), padrão que passa a predominar largamente sobre a ação do tipo comunitário localizado (que, no entanto, nunca será de todo abandonada): tanto é, que passam a se auto classificar como entidades “a serviço do Movimento Popular” (LANDIM, 1998, p. 41).

Os movimentos sociais buscam a mídia como estratégia promotora da justiça social e cidadania. Sendo que ao analisarmos a internet como cenário de mobilização percebemos que grande parte dos ativistas apostam nela como ferramenta capaz de propiciar transformações na forma de comunicação e mobilização política. Com base nos estudos de Silverstone (2002) há uma tensão constante entre o tecnológico, o industrial e

o social; tensão esta que deve ser levada em conta se quisermos reconhecer a mídia como, de fato, um processo de mediação.

Partimos da discussão de redes (ARAUJO, 2002) e de estratégias de mobilização social (HENRIQUES, 2007) para sistematizarmos os dados coletados durante a pesquisa documental realizada pela internet, principalmente nas páginas eletrônicas das duas entidades aqui apresentadas.

Ao propor um modelo de comunicação em redes, Inesita Araújo (2002) utiliza a figura da espiral ligando o centro à periferia para conseguir relacionar em rede -- pensada como um modelo horizontal de comunicação – as condições desiguais dos interlocutores quanto às questões de produção, circulação e consumo das informações.

Redes são espaços sociais e, como tais, são arena dos embates sociais e de lutas políticas. São espaços de articulação de campos e eixos de poder. Redes possibilitam tanto a reprodução quanto a transformação das relações de poder. Os ajustes, as mediações, as negociações, as apropriações, o processo político, enfim, é feito ao nível do território concreto, no nível local. (...) O conceito de “rede” permite compreender melhor a produção dos sentidos sociais e, em decorrência, a própria prática social. (ARAÚJO, p.301,2002)

A ideia desta comunicação é perceber como a rede de combate ao trabalho escravo representa a temática que circula pela mídia tradicional e pelas redes sociais<sup>9</sup>, construindo uma opinião pública (HABERMAS, 1984) acerca do trabalho escravo contemporâneo. Assim, acreditamos poder compreender a participação (MOURA, 2016) das entidades na construção das representações midiáticas sobre o tema.

O levantamento de dados para a composição do *corpus documental* da pesquisa sobre as estratégias de comunicação utilizadas pela CPT e pelo MHuD facilitou a compreensão de como as entidades se organizam em rede e contribuem para dar visibilidade à temática junto à sociedade. Entendemos aqui estratégias de comunicação como uma série de ações de divulgação (materiais jornalísticos, entrevistas, discursos, eventos, debates, discussões) implementadas pelas entidades que compõem a rede de combate ao trabalho escravo, que tem o objetivo de dar visibilidade à temática na mídia

---

9 Aqui entendidas como plataformas digitais.

tradicional.<sup>10</sup> Pois como pontuam Prudêncio e Santos (2011), concordamos que o estudo restrito da internet não é suficiente para a compreensão da relação entre mídia e movimentos sociais, uma vez que o grande público ainda consome, em maior escala, a televisão ou as demais mídias tradicionais. O confronto estabelecido na internet só alcança repercussão e força política quando transferido para a grande mídia<sup>11</sup>. E neste sentido, nossa estratégia metodológica é perseguir esse caminho entre a produção dos movimentos sociais sobre as representações do trabalho escravo e como elas participam da construção dos discursos encontrados na mídia tradicional.

Pelo estudo, ainda em andamento, encontramos uma mediação (SIVERSTONE, 2002) interessante, constituída pela ONG Repórter Brasil, principalmente em seu portal de notícia, que tem pautado a grande mídia sobre a temática na atualidade, conforme encontramos nos levantamentos dos principais veículos apresentados nas duas entidades estudadas. Neste sentido, a Repórter Brasil acaba fazendo a ponte entre essas entidades e a grande mídia ao pautar os temas relacionados aos direitos humanos, como é o caso do trabalho escravo, na mídia tradicional.

Para organizar e sistematizar nosso *corpus* documental, realizamos um levantamento de materiais jornalísticos concernentes ao trabalho escravo contemporâneo no portal da CPT e no site do MHuD no período de 2010 a 2016<sup>12</sup>. Esse mapeamento representa as ações de divulgação feitas pelas entidades nesse período de tempo, que entendemos ser suficiente para oportunizar a análise proposta.

Os dados da catalogação foram estruturados com elementos sobre a data de publicação; título da matéria; nome, tipo e característica do veículo; assunto e estratégias de comunicação, conforme modelo em Tabela 1. Num primeiro momento, realizamos a

---

10 Um dos objetivos desta pesquisa em andamento é construir um conceito de estratégias de comunicação que dê conta da natureza dos movimentos sociais bem como suas relações com a mídia, diferente do que encontramos atualmente na bibliografia do campo da Comunicação, principalmente das Relações Públicas, que focaliza mais nas ações de empresas ou de comunicação governamental.

11 Estamos, no desenvolvimento da pesquisa, tentando compreender se essa afirmativa acontece junto ao nosso objeto investigado, mas os resultados preliminares já apontam esse caminho de análise.

12 Os levantamentos dos materiais jornalísticos das entidades aqui apresentadas foram realizados a partir dos planos de trabalho dos alunos de iniciação científica Osmilde Augusto Miranda e Jeyciane Elizabeth Sá Santos, ambos do Departamento de Comunicação/Jornalismo da UFMA (Universidade Federal do Maranhão), sendo objeto de pesquisa monográfica em andamento da aluna supracitada, sobre as estratégias do MHuD no combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil.

descrição dos mesmos, contextualizando as principais estratégias de comunicação e onde elas ocuparam a mídia no período de 2010 a 2016. A partir deste mapeamento, levantamos informações sobre os veículos mais pautados pelas entidades, os tipos de veículos que pautam o tema trabalho escravo que mais aparecem nos sites das duas entidades da rede de combate ao trabalho escravo; as características desses veículos, os assuntos mais frequentes e as principais estratégias de comunicação utilizadas.

Tabela 1: Modelo de construção do mapeamento (*corpus documental*)

<i>Data</i>	<i>Título da Matéria</i>	<i>Veículo</i>	<i>Tipo de Veículo</i>	<i>Características do Veículo</i>	<i>Assunto</i>	<i>Estratégias de Comunicação</i>
31/01/2016	Revista de Domingo, O Globo - Colunista Convidada: Camila Pitanga, RETROCESSO À VISTA	Revista O Globo	Jornal Impresso	Amplio	Reduz Conceito TEC	Divulgação PL 432
29/01/2016	Campanha #SOMOSLIVRES discute trabalho escravo na atualidade	Brasil de Fato	Site	Amplio	Pesquisa	Campanha #SomosLivres
27/05/2014	Movimento de direitos humanos pede a Renan votação da PEC do Trabalho Escravo	Senado	Site	Segmentado	PEC 438	Carta

Fonte: pesquisa documental referente ao MHuD.

Para a construção deste *corpus documental*, acessamos matéria por matéria, ou seja, link por link de todos os conteúdos disponíveis nos sites pesquisados ([www.cptnacional.org.br](http://www.cptnacional.org.br) e [www.humanosdireitos.org](http://www.humanosdireitos.org)) entre 2010 e 2016 para

verificarmos qual o assunto específico de cada texto e assim preencheremos o quadro de acordo com as informações exigidas. Após a separação de todos os materiais relacionados ao trabalho escravo, conseguimos mapear um total de 194 inserções do assunto na mídia no site do MHuD e 160 no portal da CPT Nacional. Em seguida, classificamos as inserções da temática em sites, TVs, jornais impressos, rádio e revistas.

No caso do MHuD, num segundo momento, a partir do resultado deste mapeamento, seguimos para a delimitação de análise da pesquisa em duas campanhas específicas, a Campanha pela aprovação da PEC 438<sup>13</sup> e a Campanha #SomosLivres<sup>14</sup>, uma ação que além de conscientizar a sociedade sobre o assunto busca alertar para a criação do Projeto de Lei 432, que tem o objetivo de reduzir a definição de trabalho escravo retirando desse conceito duas categorias fundamentais: jornadas exaustivas e condições degradantes. A partir desta seleção, buscamos realizar uma análise das estratégias de comunicação desde a produção até a cobertura jornalística.

### Resultados preliminares

Apresentamos a seguir os principais veículos de comunicação pautados pela CPT (Gráfico 1) e pelo MHuD (Gráfico 2) e seus respectivos números de publicação. Entre elas, encontramos veículos de comunicação nacional e internacional. E aqui levamos em consideração as relações, sobretudo da CPT com agências de fomento internacionais devido à rede social da igreja católica no Brasil e países da Europa, principalmente.

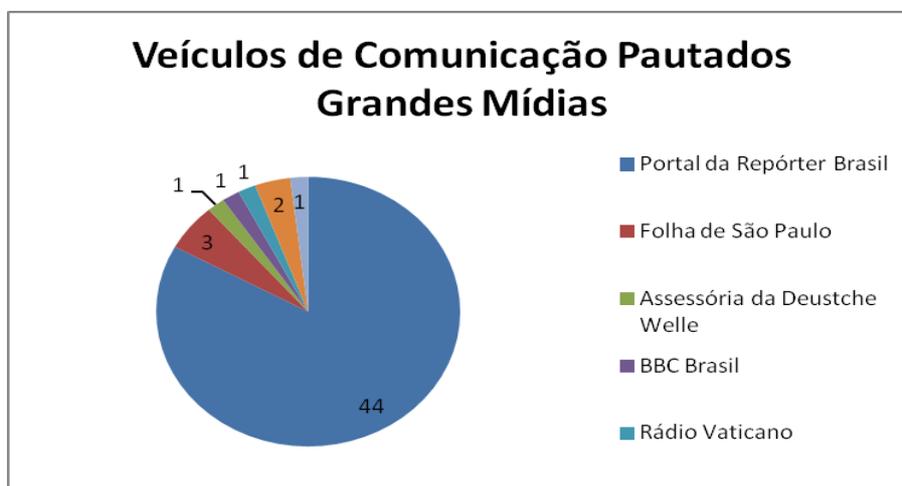
No Gráfico 1, da CPT, a ONG Repórter Brasil foi o destaque nacional como a mais pautada pela entidade com cerca de 44 matérias publicadas sobre trabalho escravo contemporâneo no Brasil durante esses 6 anos. Depois temos a grande mídia, a exemplo da Folha de São Paulo, o IHU Online e o Portal do Ministério do Trabalho e Emprego, com apenas três matérias publicada sobre a temática em destaque. Em terceiro lugar seguem Carta Capital, Walk Free e Rede Brasil com duas publicações em seis anos, como pode ser visto em Gráfico a seguir.

---

13 A proposta de emenda constitucional, aprovada em 2014 pelo Senado brasileiro, prevê a expropriação de terras onde for encontrada condição análoga a de trabalho escravo.

14 A iniciativa foi criada pela Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (CONATRAE) e tem o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT).

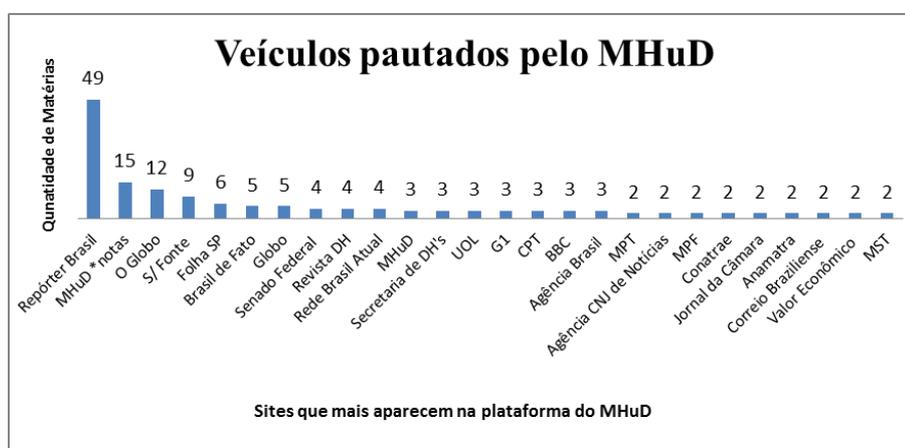
Gráfico 1: Veículos pautados pela CPT



Fonte: pesquisa documental.

Já os diversos métodos utilizados pelo MHuD para ampliar a divulgação de assuntos relacionados aos direitos humanos contribuíram para que o assunto fosse pautado nos diversos meios de comunicação. Neste sentido, consideramos que o Movimento utiliza a internet em busca de maior liberdade para produção e divulgação de conteúdos. Como pode ser observado no Gráfico 2, abaixo, outras organizações relacionadas à mídia ou a parceiros governamentais e não governamentais passam a ser considerados fortes aliados para a comunicação acerca do combate ao trabalho escravo implementadas pelo MHuD.

Gráfico 2: Veículos pautados pelo MHuD



Fonte: Pesquisa Documental

O Gráfico 2 demonstra também que a ONG Repórter Brasil é a entidade que possui o maior número de matérias, destacando 49 produtos da ONG compartilhados; o que reafirma a consolidação do papel de agente social que vem desempenhando no combate ao trabalho escravo contemporâneo no país. Além do destaque dado a outras organizações, o site do MHuD é utilizado para promover o próprio movimento.

As matérias destacadas também demonstram que diversos sites de notícias, ONGS e entidades governamentais pautam a temática. Percebemos aqui como funciona a rede de contatos do MHuD com outras organizações. Ao compartilhar ações dessas entidades, o movimento se estabelece em uma rede de denúncia do trabalho escravo que atua na divulgação da temática adotando diferentes estratégias de comunicação. A imagem dos participantes é o ponto chave do grupo, os artistas oferecem a visibilidade para fortalecer a luta contra a violação dos direitos humanos.

Neste contexto, procuramos entender a relação entre mídia e direitos humanos partindo do pensamento de que a mídia está presente em todos os aspectos da nossa vida cotidiana. Neste contexto, Silverstone (2002), destaca a importância de estudar a mídia.

Nossa mídia é onipresente, diária, uma dimensão essencial da nossa experiência contemporânea. (...) Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança, para ver algum sentido nas continuidades da experiência e também, de vez em quando, para as intensidades da experiência. (SILVERSTONE, 2002, p.12)

É verdade que o mito do fim da escravidão é um debate que precisa avançar muito e que investir em políticas públicas para fortalecer o serviço de informação de grupos comprometidos em disseminar o conhecimento acerca da problemática escravidão moderna pode ser uma estratégia bastante eficaz para erradicação de tal prática.

Segundo Henriques (2007) a comunicação é um importante instrumento para auxiliar o movimento social no processo de transformação da realidade e, conseqüentemente, da sociedade. Segundo este autor, a comunicação deve ser planejada estrategicamente, para que a sociedade possa “sentir-se como parte do movimento e abraçar verdadeiramente sua causa” sendo esta geradora e motivadora de vínculos e interação, contribuindo para a representatividade e o sentimento de co-responsabilidade.

A comunicação é estrategicamente planejada na estruturação de um projeto mobilizador, uma vez que as pessoas precisam sentir-se como parte do movimento e abraçar verdadeiramente a sua causa. Sendo a participação uma condição intrínseca e essencial para a mobilização, a principal função da comunicação em um projeto de mobilização é gerar e manter vínculos entre os movimentos e seus públicos, por meio do reconhecimento da existência e importância de cada um e do compartilhamento de sentidos e valores (HENRIQUES, 2007, p 20-21).

Ou seja, a formação da opinião pública (HABERMAS, 1984) no desenvolvimento social depende no grau de conscientização da sociedade; o que é possível pela liberdade, debates e compartilhamento de experiências.

Desta maneira, a escolha do site como estratégia de comunicação auxilia as organizações a desempenhar o papel de produtoras e até mesmo disseminadoras de conteúdos indispensáveis para a elaboração da opinião pública.

No campo da Comunicação, os estudos de opinião pública buscam analisar os meios de comunicação na medida em que estes “possibilitam as trocas de informações” (NOVELLI, 2001 p.200) e, portanto, essas estratégias têm como principal objetivo visibilizar a temática, formando a opinião pública sobre o assunto a partir da mídia.

No site do MHuD são compartilhados principalmente conteúdos informativos, como reportagens, entrevistas, comentários, cartas, abaixo-assinados, eventos, publicação de livros. Quando se trata do tema trabalho escravo, boa parte do material exposto na plataforma é produzida por outras organizações, logo, o Movimento se estabelece como um elo de interlocução do assunto na sociedade. Neste espaço, são compartilhados materiais produzidos por órgãos governamentais e não governamentais envolvidos na erradicação do trabalho escravo, como Repórter Brasil, CPT, Conatrae (Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo), MPF (Ministério Público Federal), MPT (Ministério Público do Trabalho), entre outros.

No caso da CPT, entendemos que a entidade não se articula, de forma planejada e organizada, para ter destaque na mídia, ou seja, não investe em assessoria de imprensa para atingir um determinado grupo ou grupos específicos. Nesta perspectiva, é que buscamos entender de que formas a CPT acaba pautando as mídias. Sendo uma instituição

não governamental reconhecida e legitimada, fundada em 1975 e que através de comunicação busca interagir com outros grupos, é de extrema importância entender que estratégias comunicacionais são utilizadas para interagir ou pautar esses espaços midiáticos.

Como destaca Paiva da Silva (2014), em seu trabalho monográfico sobre a CPT<sup>15</sup>, a comunicação deve ser vista através de uma perspectiva dialógica. Em que ela acontece a partir de relações horizontais, entre diferentes grupos, espaços e tempos, que torna difícil a identificação empírica. Desta forma, buscamos entender se existe uma hierarquia interacional da CPT com outras mídias.

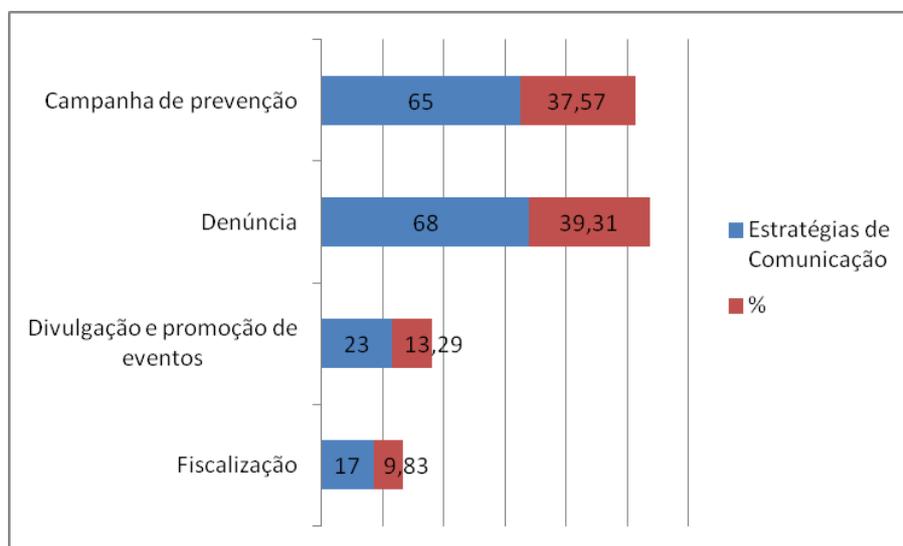
Como afirma Silva (2014), utilizar a comunicação de forma estratégica é saber, antes de tudo, para quem se está comunicando; é fazer uma análise minuciosa do público a que se quer atingir. Através de levantamento de dados no site da CPT, buscamos saber as ações dela quanto ao trabalho escravo contemporâneo. Isto é, mapear as notícias mais pautadas no Portal da CPT e conseqüentemente os veículos de comunicação pautados, editoriais, assuntos e as estratégias de comunicação utilizadas.

Neste sentido, diferentes estratégias de comunicação utilizadas pela CPT foram destacadas nesta pesquisa a partir do recorte de 2010 a 2016. Entre elas, temos estratégia de denúncia com um número equivalente a 68 publicações que equivale a 39, 31% das matérias publicadas sobre o trabalho escravo contemporâneo durante seis anos de divulgação. Em seguida, temos as campanhas de prevenção com cerca de 65 matérias publicadas, que equivale a 37; e 59 % de atividades sobre a temática trabalho escravo contemporâneo. Em terceiro lugar, vêm as divulgações e promoção de eventos com 23 matérias publicas durante seis anos e que equivalem a 13, 29%; e a última estratégia de comunicação também utilizada pela CPT é a fiscalização de pautas sobre a temática trabalho escravo que aparece com cerca de 17 matérias no recorte de seis anos, equivalente a 9,83 % das matérias publicadas, como demonstra o Gráfico 3, a seguir:

---

15 A monografia intitulada “Análise das estratégias de comunicação da campanha nacional de prevenção e combate ao trabalho escravo da CPT (Comissão Pastoral da Terra)” foi orientada pela autora e defendida por Antônio Paiva da Silva, em 2014, no Departamento de Comunicação Social da UFMA para a obtenção de grau em Relações Públicas.

Gráfico 3: Principais estratégias de comunicação utilizadas pela CPT



Fonte: pesquisa documental.

A compreensão das estratégias de comunicação não pode ser feita de forma isolada, uma vez que a CPT é uma instituição não governamental que busca através de um conjunto de outras redes, entidades e mídias de comunicação que trabalham em prol da erradicação do trabalho escravo contemporâneo bem como a disseminação das causas de suas lutas.

A CPT é responsável pela construção e a articulação de uma rede de entidades engajadas na prevenção e no combate ao trabalho escravo e à capacitação de multiplicadores, como a formação do Fórum Nacional contra a Violência no Campo (1991); a construção de parceria com o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos da Açailândia- CDVDH/CD (1997), a organização não governamental Repórter Brasil, na produção de informações e dados, e na realização de programas preventivos, como o Programa “ Escravo, nem pensar!” e capacitação de agentes associativos, professores, agentes pastorais, lideranças sindicais nos municípios mais atingidos pelo problema. (SILVA, 2014, p.30)

Causas essas, como as denúncias sobre as questões ou situações de trabalhadores análogas à de escravidão contemporânea, que, segundo Silva (2014, p.30) a campanha tem, desde o seu início, como ações prioritárias a denúncia e divulgação de casos concretos a partir de relatos de fugitivos colhidos principalmente no Ministério do

Trabalho. Todavia, é notado que nas duas primeiras estratégias de comunicação mais utilizadas pela CPT, como a denúncia e as campanhas de prevenção, a questão d trabalho escravo apresenta as características principais das missões do órgão e estão relacionadas com ações pontuais, como oficinas de formação de agentes para trabalho de prevenção e combate a essa prática e aproveitamento dos espaços públicos, como eventos, e da mídia para publicização do problema.

Sendo assim, podemos afirmar que as estratégias de comunicação de denúncia tenham sido as mais destacadas a partir de números de matérias apresentadas por outras mídias. O que nos leva a perceber o quão importante é o papel da CPT como fonte de informação legitimada pela grande mídia; nem tanto por um investimento em assessoria de imprensa do movimento, mas pela própria atuação e conseqüente reconhecimento da opinião pública sobre a entidade.

Também as campanhas de prevenção apresentam-se em destaque numa perspectiva voltada para a educação. A CPT busca junto com algumas entidades organizar projetos sobre o trabalho escravo, como o Programa ‘Escravo, nem pensar!’ com a ONG Repórter Brasil, e a campanha nacional ‘De olho aberto para não virar escravo’, iniciada pela equipe da CPT Nacional e demais parceiros, em 1997. Esta campanha é apoiada em material didático, como de sensibilização, voltado para os trabalhadores em situação vulnerável; de orientação para monitores da campanha, além de divulgação para opinião pública na sociedade em geral.

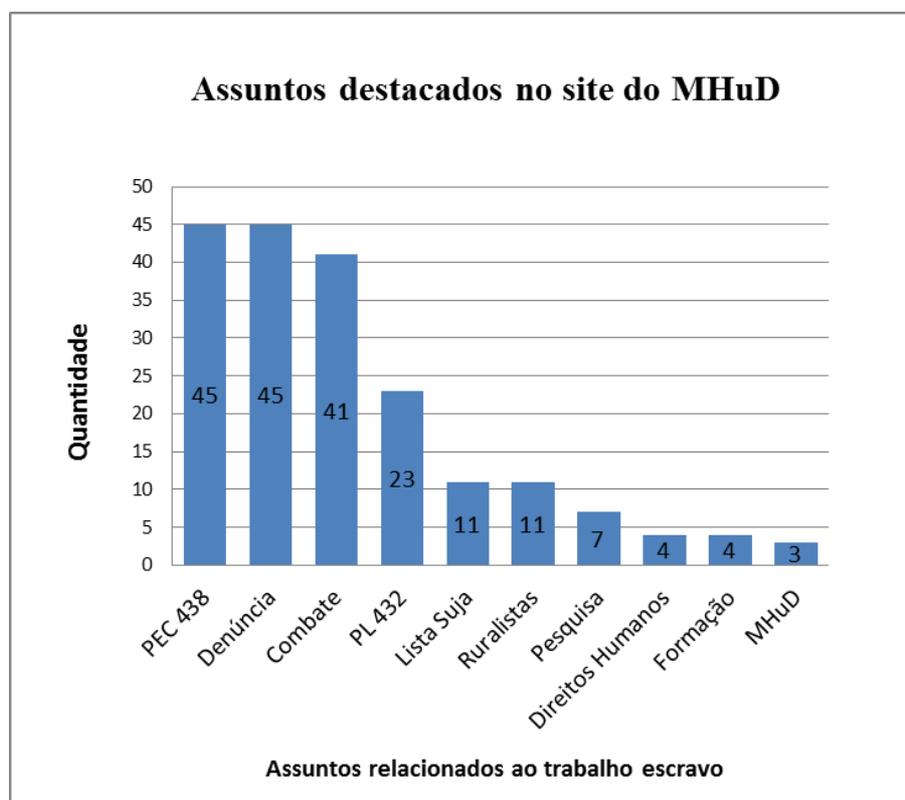
É nessa relação com outras entidades ou redes que trabalham em prol da erradicação do trabalho escravo contemporâneo no Brasil que a CPT e o MHuD procuram pautar a grande mídia e ocupar, assim, a opinião pública. Como aponta Henriques (2007), existe uma mobilização social entre as entidades. Para ele, se constitui num processo pelo qual se convoca pessoas ou grupos a lutarem juntos, em consenso, em busca de alcançar um objetivo comum a todos eles, seja para conquistar melhorias à comunidade em que vivem, seja para mudar a realidade da comunidade.

Essa mobilidade também acontece em torno das entidades com outras mídias, seja ela por interesse de pautar de forma crítica ou acrítica a temática sobre o trabalho escravo contemporâneo. Doutro lado, temos não menos importantes as estratégias de

comunicação, como a divulgação e promoção de eventos e a fiscalização das temáticas pautadas dentro de outras mídias que, por sua vez, também são imprescindíveis na construção de sentido junto às outras instituições.

Também visando a entender a participação do MHuD na opinião pública acerca da temática do trabalho escravo contemporâneo, elencamos a seguir, no Gráfico 4, a inserção de variados temas relacionados, bem como a adoção de estratégias diferenciadas adotadas pelo Movimento que colaboram significativamente para a construção de representações midiáticas.

Gráfico 4: Assuntos mais destacados no site do MHuD que estão relacionados ao TE



Fonte: Pesquisa Documental

É necessário enfatizar que as táticas empregadas, principalmente as diferentes estratégias utilizadas pelos movimentos sociais para a conquista da aprovação da PEC 438, são resultado do empenho de diversas organizações que, de alguma forma, contribuíram para que o assunto fosse discutido na sociedade. Isso também pode se referir

à questão da divulgação das denúncias sobre trabalho escravo, que empata no ranking de principais assuntos destacados no gráfico supracitado.

De acordo com o mapeamento realizado nesta presente pesquisa, as estratégias de comunicação mais utilizadas pelo MHuD para pautar o assunto na mídia foram abaixo-assinados, Campanha Somos Livres, veiculadas na televisão e nos sites, divulgação do assunto em entrevistas e participação dos artistas e ativistas em reuniões no congresso. A PEC 438 foi destacada como o assunto de maior relevância no site. Durante o processo que antecedeu a aprovação da PEC do Trabalho Escravo, alguns artistas do MHuD foram para diversas reuniões no Congresso Nacional manifestar contra a redução do conceito. Toda essa exposição contribui para que o assunto não deixasse de entrar na pauta do poder público.

Por mais que apresentemos uma legislação exemplar, isso não significa que nós conseguimos eliminar o problema. Na teoria, estávamos bastante subsidiados, entretanto, o contexto político no qual estamos inseridos atualmente retrocede cada dia mais, pondo em risco os direitos conquistados ao longo de tantos anos. Apesar de as políticas públicas de combate ao trabalho escravo serem reconhecidas internacionalmente, e do avanço que significou a aprovação da PEC 438, alguns parlamentares brasileiros defendem argumentos que simbolizam o retrocesso. Na tentativa de modificar o conceito de trabalho escravo, a bancada ruralista fere o que diz o Código Penal Brasileiro, em seu artigo 149<sup>16</sup> que considera trabalho escravo qualquer atividade cujas condições do trabalhador atentem contra a dignidade humana.

O sucesso na aprovação da PEC 438 está relacionado diretamente ao trabalho desenvolvido pelos movimentos sociais. O mapeamento revela que para a aprovação da PEC 438, os agentes do movimento social utilizaram estratégias de comunicação bastante diversificadas, como a participação em reuniões no congresso, eventos, entrevistas,

---

16 Segundo o artigo 149 do Código Penal Brasileiro, há quatro fatores determinantes para a caracterização do trabalho escravo contemporâneo: condições degradantes de trabalho, que consistem em situações incompatíveis com a dignidade humana, caracterizadas pela violação de direitos fundamentais que coloquem em risco a saúde e a vida do trabalhador; jornada exaustiva, condiz ao esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho que acarreta danos à saúde, até mesmo risco de vida, ao trabalhador; trabalho forçado, que é quando os trabalhadores são mantidos no serviço através de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e/ou psicológicas.

abaixo-assinados, campanhas e compartilhamento de informações sobre a temática. Em entrevista disponibilizada no site do MHuD, Leonardo Sakamoto, presidente da ONG Repórter Brasil, destaca a importância do MHuD na rede de combate ao trabalho escravo no Brasil.

[...] O MHuD, na verdade tem sido uma das instituições mais importantes no combate ao trabalho escravo no Brasil, foi fundamental na aprovação da PEC do trabalho escravo, não só nesse momento final mas em todo o processo de aprovação. Pós Unai, naquela corrente que levou a aprovação no primeiro turno na câmara de deputados, na segunda corrente em 2012 que levou a aprovação também no segundo turno na câmara. Durante esse intervalo de 8 anos onde ninguém ficou parado, foram tantas e tantas visitas, reuniões com deputados e senadores, que nos levou até a aprovação. Teve uma mobilização, levamos várias pessoas para o congresso e o MHuD também. Até que ano passado (2014) conseguimos a aprovação no Senado Federal em dois turnos da proposta. Não dá hoje pra você pensar no combate ao trabalho escravo no Brasil sem a atuação do MHuD. (Trecho de entrevista com Leonardo Sakamoto, 2015).

Com essa declaração do presidente da ONG Repórter Brasil, podemos compreender a atuação conjunta dessas entidades em prol do combate ao trabalho escravo no Brasil e, conseqüentemente, a construção da visibilidade do problema junto à opinião pública brasileira.

### **Considerações finais**

O presente artigo sistematiza dados preliminares de um estudo em andamento que visa entender as estratégias da rede de combate ao trabalho escravo no Brasil para dar visibilidade ao problema junto à opinião pública brasileira por intermédio da construção de representações midiáticas acerca do tema.

Foram apresentadas aqui partes do estudo, centrado em principalmente duas dessas entidades: a CPT e o MHuD, perpassando pela atuação da ONG Repórter Brasil, que acaba fazendo um papel de mediação (SILVERSTONE, 2002) entre o movimento social

e a grande mídia, devido à sua própria natureza de divulgar as violações de direitos humanos, como prevê seu estatuto e sua missão.

Vale destacar que o estudo abrange mais entidades governamentais e não governamentais que compõem a rede (ARAÚJO, 2002) de combate ao trabalho escravo e que o objetivo desta comunicação é apontar caminhos metodológicos que estão sendo construídos no decorrer da pesquisa para melhor compreendermos as estratégias de comunicação dessas entidades bem como a sua participação na constituição das representações midiáticas acerca do tema.

Como resultados preliminares, podemos afirmar que as instituições estudadas participam da construção dessas representações midiáticas, responsáveis pela formação da opinião pública sobre o trabalho escravo na atualidade, embora estejamos vivendo um momento político no Brasil no qual há uma tentativa de descaracterização do conceito historicamente construído pela pressão dos movimentos sociais, que não significa uma mera irregularidade trabalhista, mas sim um crime lesa humanidade, previsto no Código Penal Brasileiro, que viola direitos humanos fundamentais.

## Referências

- ARAÚJO, Inesita Soares. **Mercado simbólico**: interlocução, luta, poder. Um modelo de comunicação para políticas públicas. Tese de doutorado, CFCH/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.
- ESTERCI, Neide. **Escravos da Desigualdade**: estudos sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje. Cedi. Rio de Janeiro, 1994.
- FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Rio Maria, canto da terra**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2008.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Ed. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1984.
- HALL, Stuart. El trabajo de la representación. **Sin garantías**: Trayectorias y problemáticas en estudios culturales. Perú/Colômbia/Ecuador, 2010.
- HENRIQUES, Márcio Simeone (Org.). **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LANDIM, Leilah. (Org.) **Ações em Sociedade**: militância, caridade, assistência etc. Rio de Janeiro: NAU, 1998.
- MOURA, Flávia. **Trabalho Escravo e Mídia**: olhares de trabalhadores rurais maranhenses. EDUFMA. São Luís, 2016.
- NOVELLI, Ana Lucia. Esfera pública interna às organizações: um desafio para as relações públicas. In: BARROS, Antonio Teixeira de; DUARTE, Jorge Antonio Menna; MARTINEZ,

Regina Esteves (orgs.). **Comunicação**: discursos, práticas e tendências. São Paulo: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Os pobres possuirão a terra**: pronunciamento de bispos e pastores sinodais sobre a terra. Editora Paulinas. São Paulo, 2006.

PENA, Filipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, 2013.

PRUDÊNCIO, Kelly Cristina de Souza; SANTOS, Jocelaine Josmeri dos. **Mídia e movimentos sociais**: um esboço metodológico a partir da *frame analysis* de Erving Goffman. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Civil do IV Encontro da Compólitica, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011.

SILVA, António Paiva da. **Análise das estratégias de comunicação da Campanha Nacional de Prevenção e Combate ao Trabalho escravo da Comissão Pastoral da Terra**. Monografia, UFMA, São Luís, 2014.

SILVA, Moisés Pereira da. **O Trabalho Escravo Contemporâneo e a atuação da CPT no Campo** (1970-1995). Tese de doutorado. PUC-SP. São Paulo, 2016.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.